

População desconhece plano econômico

Independente de faixa etária, grau de escolaridade e de classe sócio-econômica, várias pessoas ouvidas na Avenida Paulista disseram não acreditar mais em planos e nem saber seus detalhes

DARCI HIGOBASSI
Especial para O Estado

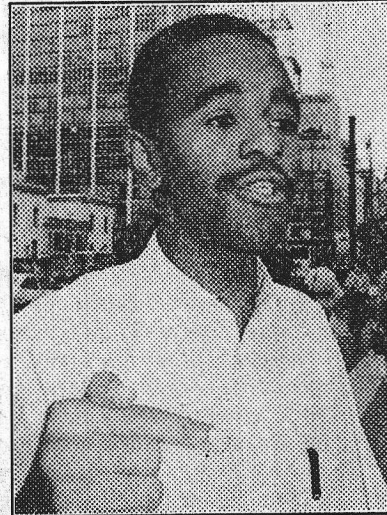
Desconhecimento, indiferença e descrença no governo e nos políticos marcaram as reações das pessoas, ouvidas ontem à tarde pelo **Estado**, na Avenida Paulista, sobre o novo plano econômico a ser anunciado pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Independentemente da faixa etária, do grau de escolaridade e da classe sócio-econômica, todas elas têm um ponto em comum: não acreditam mais em planos econômicos e nem se interessam em saber os seus detalhes.

Termos como Unidade de Conta (que, nos planos da equipe econômica, passa a ser Unidade de Referência a partir de hoje), estabilização, moeda-índice, moeda indexada e

VENDEDOR
ACREDITA QUE
DOLARIZAÇÃO
SERÁ ADOTADA



inflação inercial são totalmente ignorados pela maioria. Desde a encárgada de limpeza Divina de Jesus, que mora na periferia e trabalha em dois empregos, ao casal de namorados, os adolescentes Rodrigo Andrelo Rodrigues, 16 anos, e Patrícia Ferreira Carvalho, 17 anos, alunos de um dos colégios mais conhecidos de São Paulo, o Bandeirantes, a resposta foi a mesma: eles não acompanham noticiário de economia e nem querem saber o que vai acontecer. "Ouvir no serviço alguém dizer que vão mexer na poupança, mas nem prestei atenção, porque só tenho tempo para trabalhar", afirma Divina, 57 anos, viúva, que sai de casa, na Vila Ré, às 5h30 e só volta às



Jorge Salles: esclarecimento

21 horas. Divina já teve dinheiro confiscado pelo Plano Collor 1 e nem quer ouvir falar em plano econômico. "Peguei muita raiva desses ladrões, que só pensam em roubar o povo."

Os estudantes Rodrigo e Patrícia também mostram descontentamento para com os políticos. Participaram de uma passeata dos "caras-pintadas", exigindo a saída de Collor, mas estão desiludidos. "O Fernando Henrique fala muito e não faz nada", critica Patrícia.



Mônica Souza: sem confiança

Rodrigo completa: "O Itamar é insignificante." Como Divina, os estudantes não têm idéia de quanto é a inflação.

Outros desistiram de saber os números da economia, como Mônica Cristina Souza, 25 anos, vendedora de óculos de sol. Há dois meses não lê mais as notícias de economia. "Perdi a confiança com essa CPI do Orçamento." Cristina diz que, no momento, a sua preocupação é só o trabalho. "Minha jornada é de 12 horas, sem extras", diz, re-



Divina de Jesus: só trabalho

signada. Uma das raras pessoas consultadas pelo **Estado** a falar com desenvoltura sobre o novo plano foi Jorge Ricardo Salles, representante comercial da fábrica de móveis Giorgio Nicoli. Jorge acredita que o governo adotará, no final, o modelo argentino, com a dolarização. Ele acha que Cardoso deveria, primeiro, esclarecer a população sobre o assunto. "São tantas as formas de indexação que o povo não tem mais com o acreditar em qualquer plano", comenta.

Vidal Cavalcante/AE

Vidal Cavalcante/AE

Vidal Calvante/AE